

## A INCIDÊNCIA DO HPV ENTRE ADOLESCENTES E ADULTOS NA FAIXA ETÁRIA DOS 10 AOS 40 ANOS DE IDADE

### THE IMPACT OF HPV AMONG TEENS AND ADULTS IN THE AGE OF 10 TO 40 YEARS OF AGE

<sup>1</sup> ZACARIAS, Natércia dos Santos; <sup>2</sup> MARVULLE, Juliana Aparecida Silva  
<sup>1</sup> <sup>2</sup> Departamento de Enfermagem Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

#### RESUMO

O HPV é uma patologia grave que quando não tratada em seu estágio inicial pode levar o indivíduo a óbito. Acredita-se que se deva ampliar o conhecimento sobre o HPV, pois talvez esse seja um ponto de partida para reduzir os índices de casos de pacientes com HPV e de câncer de colo de útero. O objetivo deste trabalho consiste em realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da prevenção e detecção precoce do HPV nas escolas e nas faculdades, e tem como faixa etária os alunos de 10 a 40 anos, que dá ênfase ao profissional de enfermagem como peça chave na promoção e prevenção da saúde, que prioriza a participação da família. Este trabalho foi realizado através de revisão de literatura onde utilizou-se os artigos científicos publicados nas bases de dados da Scielo, Lilacs, Google Scholar, Medline assim como dissertações, teses, monografias, periódicos nacionais impressos e on line e livros selecionados. Considera-se que o trabalho do profissional de enfermagem nas escolas é de fundamental importância, visto que este possui conhecimento técnico e científico para ministrar aulas específicas sobre a educação sexual continuada. Outro fator importante que se observou é que a captação precoce destas crianças o trabalho com as famílias e adolescentes poderia reduzir o índice dos casos de HPV e DSTs atuando na prevenção na promoção da saúde e/ou na reabilitação da saúde dos mesmos.

**Palavras-Chave:** Profissional de Enfermagem. HPV. Educação Continuada. Escola e Família.

#### ABSTRACT

HPV is a disease is a serious disease that if left untreated in its early stages can lead the individual to death. It is believed that one should increase knowledge about HPV, because maybe that's a starting point to reduce rates of cases of patients with HPV and cervical cancer. The objective of this study is to conduct a literature review on the importance of prevention and early detection of HPV in schools and colleges, whose age students 10-40 years old, emphasizing the nurse as key in the promotion and health prevention, giving priority to family participation. This work was carried out through literature review where we used the scientific articles published in databases scielo, lilacs, Medline as well as dissertations, theses, monographs, periodicals and printed national online and selected books. It is concluded that the work of the nursing staff in schools is of fundamental importance, since it has technical and scientific knowledge to teach specific lessons about the continued sexual education. Another important factor that was observed is that the early identification of these children work with families and teenagers could reduce the rate of cases of HPV and STD prevention in working in health promotion and / or rehabilitation of health thereof.

**Keywords:** Nursing Professional. HPV. Continuing Education. School and Family

#### INTRODUÇÃO

Considerada atualmente entre as doenças mais comuns e que mais mata no Brasil, o câncer “é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, os quais podem espalhar-se para outras regiões” (INCA, 2015).

Em meio a esse conjunto de doenças, o câncer de colo de útero ocupa o terceiro lugar geral no País, também relacionado com o HPV, sigla em inglês que

significa Papiloma Vírus Humano. São vírus capazes de infectar a pele ou as mucosas com conexão ao câncer, devido sua progressão para a doença, principalmente no colo uterino.

O HPV configura-se como uma doença sexualmente transmissível (DST) e concomitantemente, uma das mais prevalentes no mundo onde tem aumentado os números nos últimos tempos. (INCA, 2015).

A ocorrência do HPV entre mulheres é estimada em torno de 270 milhões de casos em todo o mundo. Aproximadamente 3% a 5% da população sexualmente ativa no Brasil, já mostrou sintomas da doença e o índice de detecção cresceu 500% na última década, provavelmente devido ao avanço das técnicas diagnósticas.

Além disso, a assistência prestada pelo profissional de enfermagem a esses pacientes suscetíveis, também deve ser considerado como uma peça chave e fundamental, para que haja o restabelecimento e a manutenção da saúde do indivíduo (MURTA et al.,1999).

Portanto, em vista à gravidade e à alta prevalência desta patologia, faz-se necessária a presença do profissional de enfermagem nas escolas como educador em saúde, já que seus conhecimentos técnicos e ou científicos poderão corroborar com a redução dos índices do HPV na faixa etária dos 10 aos 40 anos e outras patologias aos quais se encontram expostos (INCA, 2015).

Acredita-se que se deva ampliar o conhecimento sobre o HPV, pois talvez esse seja um ponto de partida para reduzir os índices de casos de pacientes com HPV e de câncer de colo de útero (INCA, 2015).

Justifica-se a importância desse estudo devido à alta prevalência de pacientes com HPV e os problemas de morbidade e/ou de mortalidade decorrentes desta patologia.

O objetivo desta pesquisa consiste em realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da prevenção e detecção precoce do HPV nas escolas e nas instituições de ensino superior, que apresentam como faixa etária alunos de 10 a 40 anos, de maneira a proporcionar maior ênfase à atuação do profissional de enfermagem dentro de sua perspectiva como "ator" social, assim como educador na promoção e prevenção da saúde, priorizando a participação da família.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a junho de 2016, onde se utilizou de busca eletrônica de artigos científicos publicados na base de dados Scielo, Lilacs, Google Scholar e Medline assim como dissertações, teses, monografias, periódicos nacionais e internacionais, impressos e on-line e livros selecionados. Após a leitura dos artigos referidos, foi realizada uma análise bibliográfica e foram selecionados aqueles que melhor atenderam os objetivos do estudo. Os artigos científicos pesquisados datam de 2002 a 2016. Os descritores utilizados para busca foram: enfermeiro, HPV, educação continuada, escola e família. Foram encontrados 22 artigos, porém no estudo foram utilizados 15.

## **DESENVOLVIMENTO**

Ao longo dos anos tem crescido significativamente os índices de câncer no Brasil e no mundo. Esta patologia é uma doença grave que quando não tratada em seu estágio inicial pode levar o indivíduo a óbito (PRADO,2014).

O desenvolvimento do câncer inicia-se a partir da multiplicação descontrolada das células normais, ocasionando assim o aparecimento dos tumores. estas alterações podem acontecer devido a dois fatores predisponentes tais como: fatores genéticos, multifatoriais( fumo, estilo de vida, e ambientais (agrotóxicos). (PRADO,2014).

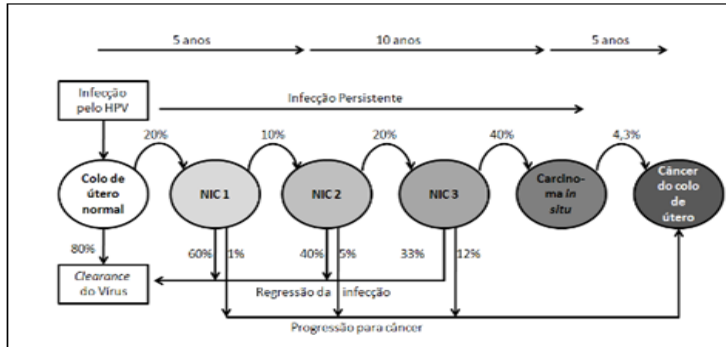
O fator viral é responsável por cerca de 15% dos casos de cânceres, e dentre os principais tipos pode-se destacar: ano-genital decorrentes do papiloma vírus,câncer de fígado decorrentes da hepatite B, sarcoma de Kaposi devido ao herpes vírus do sarcoma de Kaposi. (PRADO,2014).

Os tumores podem ser classificados em benigno e/ou maligno. Os cânceres malignos. O câncer maligno tem em suas células forma e estrutura diferenciada apresentando bordas e tamanhos irregulares. Já o benigno o contorno das células são regulares, com crescimento lento e localizado, outro fator importante é que os benignos não são cânceres porém a necessidade de realizar sua extirpação. (PRADO, 2014).

De acordo com os autores Queiroz, Pessoa e Souza (2005), os primeiros citologistas que iniciaram os estudos com relação a classificação do papiloma vírus foram, os cientistas Koss e Meisels em 1956. Os mesmos observaram que este vírus

poderia causar alterações que posteriormente desencadearia o câncer de colo de útero e outros, devido as diversas classificações, denominadas como: NIC I, NIC II, NIC III.

**Figura 1:** Diagrama do desenvolvimento do câncer de colo a partir da infecção do vírus HPV.



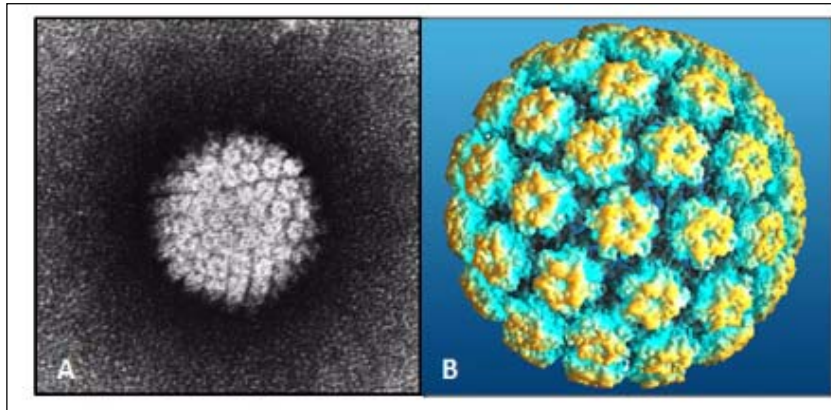
**Fonte:** FONSECA,(2011).

De acordo com Lenharo, (2015), a lesão citada acima referenciada pela infecção do HPV e conseqüentemente pelo NIC podem evoluir para o câncer de colo e/ou regredir para a normalidade quando detectada precocemente.

Esta categorização foi dividida em mais de duzentos subtipos, de papiloma vírus humano, porém ao longo dos anos pode observar que 40 destes subtipos podem contaminar o aparelho genital. dentre os principais tipos de vírus que possui alto risco para lesões que podem evoluir para um câncer destaca-se: 16, 18, 31, 33,45 e 58., sendo o 16 e o 18 os principais responsáveis pelo desenvolvimento desta patologia, chegam ao índice de 70% dos casos. Já os 6 e o 11 podem gerar verrugas, na maior parte dos casos aparece de modo assintomático, o qual é considerado como de baixo risco. (LENHARO, 2015).

Segundo Lenharo (2015), a transmissão do vírus HPV pode ocorre por meio do uso de instrumentos ginecológicos que não foram esterilizados corretamente, através do contato sexual, materno fetal,nosocomial e/ou por fomites.

**Figura 2.** De acordo com a figura da estrutura do vírus HPV a partir da visualização microscópica.



**Fonte:** FONSECA,( 2011).

A maioria das alterações encontradas nos exames de papanicolau são em decorrência desta infecção, tendo o carcinoma epidermóide e suas lesões como principal agravamento desta doença( SARIAN et al., 2003).

Segundo dados do Ministério da Saúde (2016), cerca de 291 milhões de mulheres possuem o vírus do HPV no mundo, em média 32% destes casos são decorrentes do tipo 16 e 18. Esse dado equivale a 500 mil novos casos de câncer de colo de útero anualmente em decorrência da infecção pelo vírus.

O homem também não está imune ao vírus do HPV, que provoca lesões precursoras e câncer de penis quando não detectado. Visto que o vírus é sexualmente transmissível, a prevenção e a vacinação destes seria de suma importância para corroborar com a redução destes índices. (BRASIL, 2016).

Para Murta et al.(1999), os principais fatores de risco para o HPV destacam-se: relação sexual desprotegida e precoce, menstruação prematura, múltiplos parceiros sexuais. Entretanto existem outros fatores que contribuem com o aparecimento desta infecção tais como: imaturidade dos órgãos genitais, déficit da higienização corporal, uso do tabaco, doenças imunossupressoras, além da dieta desprovida de betacaroteno e folatos.

O principal método utilizado no diagnóstico do papiloma vírus humano (HPV), indica-se através do exame preventivo ou seja Papanicolau. Este exame é realizado na atenção primária, onde o profissional de enfermagem orienta e esclarece a paciente à sobre suas duvidas e posteriormente é realizado a coleta do material. (FLEURY, 2016).

Entretanto, caso ocorra alteração nos resultados do exame de Papanicolau ou até mesmo, na observação de verrugas no aparelho genital, tanto o médico urologista e/ou ginecologista poderão ser realizados os exames complementares como a captura hídrica, a colposcopia, a peniscopia e os exames de sangue. Torna-se importante salientar aos pacientes que a abstinência sexual por um período de três dias e a conscientização do parceiro para a cura é de fundamental importância.

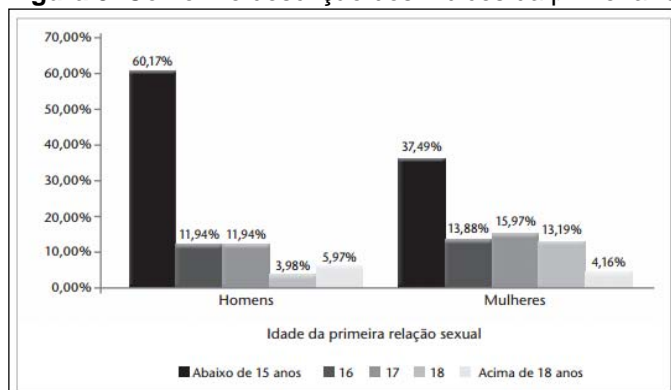
Com relação a terapêutica utilizada nos casos de HPV confirmado já com lesões, deve-se proceder da seguinte maneira: conização de colo de útero (a frio e/ou por cirurgia de alta frequência (CAF) com alças ,cauterização química e/ou elétrica, cirurgia de vagina ou vulva ou em casos mais graves a histerectomia total. (TEIXEIRA et al. 2002).

Outra medida preventiva que tem sido utilizada consiste na vacinação nas crianças que se encontram na faixa etária dos 9 aos 11 anos. Este critério foi adotado tendo em vista que neste período as crianças ainda não iniciaram a atividade sexual. (FLEURY, 2016).

A vacina utilizada na prevenção do HPV no Brasil é a quadrivalente, para os principais subtipos 6,11,16 e 18. Meninas e mulheres de 9 a 26 anos que possuem AIDS e HIV devem ser vacinadas. De acordo com a coordenadora do Programa Nacional de Imunização serão registradas um total de aproximadamente 16 mil novos casos de câncer de colo de útero no Brasil e 5,4 mil mortes provocadas por esta patologia.

O início da atividade sexual entre os adolescentes vem ocorrendo cada vez mais precoce. Este fato pode ser visto como algo ruim visto que estes não possuem maturidade nem tão pouco o conhecimento das diversas doenças ao qual se encontram expostos.

**Figura 3:** Conforme descrição dos índices da primeira relação sexual em ambos os sexos:



Fonte: SANTOS et al., 2015.

Conforme os dados evidenciados na figura 3, acima se observa que o início da atividade sexual entre os homens com idade inferior a 15 anos chega a aproximadamente 60,17%, enquanto que nas mulheres totaliza 37,49%. Em ambos os casos se nota a prematuridade com relação a atividade sexual e conseqüentemente estão expostos a patologias como HPV e as DSTs.

Segundo o Instituto do HPV (2015), cerca de 10% das mulheres em todo mundo tem HPV, que inclui a faixa etária dos 15 aos 40 anos de idade. Deste percentual citado 30 a 50% delas possui idade inferior a 25 anos.

A família é o primeiro contato que o indivíduo deveria ter como referencia, ao trata-se de informações preventivas porém isto não ocorre, pois na maioria das vezes estes também não possui conhecimento, e isto acaba por favorecer o acometimento de altos índices de HPV e DSTs e gravidez entre os adolescentes.

**Figura 4:** Estimativa da incidência de casos de homens e mulheres que entraram em contato com o vírus HPV.



Fonte: LIMA, 2016.

Tendo em vista que o HPV é uma doença grave e que pode corroborar com o aparecimento do câncer de colo de útero, seria de fundamental importância trabalhar a educação permanente em saúde tanto de maneira individualizada quanto de modo coletivo no ambiente escolar. Pois somente com captação precoce destes adolescentes contribuiria para a prevenção e redução dos casos. (FIGUEIREDO, 2015).

Nas escolas os professores são os profissionais que desenvolvem as atividades relacionadas a orientação sexual para os jovens. Porém, se observa-se através dos relatos de autores, que este direcionamento advém de modo superficial, visto que estes se encontram sobrecarregados com as matérias específicas que devem ser ministradas em sala de aula. (GOMES, 2009).

Portando, a inserção do profissional de enfermagem, junto ao núcleo escolar poderia fortalecer o vínculo com o adolescente a família e na comunidade, onde o tal profissional possui o conhecimento técnico e científico necessários para atuar na prevenção na promoção da saúde e/ou na reabilitação quando necessário (FIGUEIREDO, 2015).

## CONCLUSÃO

O HPV é uma patologia grave que requer cuidados específicos para que não evolua para o câncer de colo, pois na maioria das vezes as alterações encontradas nos exames de papanicolau são em decorrência da infecção por este vírus.

Desta forma, vale ressaltar que é de suma importância o trabalho do profissional de enfermagem nas escolas com as crianças, os adolescente e com a inserção da família. Somente com a captação precoce para melhor educação destas crianças e adolescentes, poderia reduzir o índice dos casos de HPV e DSTs.

Na maioria das vezes, o professor é quem conduz as orientações com relação a educação sexual. Porém, este profissional não possui o conhecimento técnico e científico, necessários para atuar na prevenção na promoção da saúde e/ou na reabilitação da saúde dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

FLEURY, C. Assessoria de Médicos. **Câncer de colo de útero (HPV)**. Disponível em: <http://www.fleury.com.br/saude-em-dia/dicionarios/doencas/pages/cancer-de-colo-de-utero.aspx>. Acesso em: 02/06/2016.

FIGUEIREDO, R. C. Educação em saúde na escola: atuação dos educadores e colaboração do enfermeiro. **UFG**, Goiás, v.1, n.1, p.1-115, 2015.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **HPV e Câncer- Perguntas mais frequentes**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal2015/home>. Acesso em: 04/06/2016.

LENHARO, M. **Sexo oral desprotegido faz aumentar câncer de boca entre os mais jovens**. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/sexo-oral-desprotegido-faz-aumentar-cancer-de-boca-entre-mais-jovens.html>. Acesso em: 06/06/2016.

MURTA, et al. Câncer do Colo Uterino: correlação com o início da atividade sexual e paridade. **RBGO**, Uberaba, v.21, n.9, p.555-559, 1999.



PRADO, B. B. F. Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.66, n.1, p.21-24, 2014.

QUEIROZ, D. T.; PESSOA, S. M. F.; SOUZA, R. A. Infecção pelo Papiloma Vírus Humano incertezas e desafios. **ACTA**, Fortaleza, v. 18, n. 2, p.190-196, 2005.

SARIAN, et al.. Carga Viral do Papillomavirus Humano na Predição da Gravidade de Lesões Cervicais em Mulheres com Atipias Celulares na Colpocitologia Ontológica. **RBGO**, Campinas, v.25, n.5, p.365-370, 2003.

TEIXEIRA, J. C. et al. Avaliação do parceiro sexual e risco de recidivas em mulheres tratadas por lesões genitais induzidas por papilomavírus humano (HPV). **RBG**, Campinas, v.24, n.5, p.315-320, 2002.